

JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

<p>REDACÇÃO Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>Director—BRANCO RODRIGUES — Redactor—ALVARO COELHO</p>	<p>PREÇO DO VOLUME Um anno—12 numeros 500 réis</p>
---	---	--

ESCRITA PLANA VULGAR

Não basta apenas que o cego tenha o conhecimento da escrita convencional de que elle usa ordinariamente; um cego seja qual for a sua occupação tem milhares de vezes necessidade de communicar com individuos que desconhecem os caracteres convencionaes.

HERMANN RUEHLIÇKE
 26. 26. 26 26 26 26 26. 26.
 WAS GOTT THUT DAS IST
 WOHLGETHAN, ES BLEIBT GE-
 RECHT SEIN WILLE, WIE ER
 FANGT MEINE SACHEN AN NILL
 ICH IHN HALTEN STILLE, ER
 ISM MEIN GOTT DER IN DER
 NOT MICH WOHL NEIEE ZU ER-
 HALTEN, DRUH LASS ICH IHN
 NUR WALTEN
 STEGLITZ DEN 2 SEPTEMBER.

Hoje possuem os cegos um grande numero de systemas que lhes permitem pôr-se em communicação com os videntes, não havendo necessidade nenhuma de para isso recorrer a essas invenções que pretenderam sub-

stituir o Braille, dispondo os seis pontos deste de modo que o seu agrupamento figurasse até certo ponto os caracteres vulgares.

Esses systemas, o mais antigo dos quaes é o do Abbade Carton, de 1835, teem caído por completo no esquecimento e hoje não inspiram mais do que interesse historico. Alem disso a critica desses alphabetos que se dizem communs a cegos e videntes faz-se em bem poucas palavras. Não são o que o seu nome indica: quando um vidente quer escrever a um cego, emprega

Egregio Signor Direttore,

Prego la S. U. di essere tanto gentile di volermi mandare i seguenti libri: Briefe und Geschäftsaufsätze; J. N. Uogl, 1^o Band Lyrische Gedichte; Nachfolge Christi. Dei due primi libri desidererei anche i corrispondenti in veggente, per la comodità del maestro; ma se non Te sarà possibile, ni potrà mandare ugualmente quelli soli scritti nel nostro sistema. Non conoscendo il prezzo dell'ultimo libro, nè in quanti volu-

alphabetos convencionaes como o de Braille; mas que para o cego teem numerosos inconvenientes que não tem o de Braille: são lentos, não se prestam ao emprego duma estenographia, etc.; para o vidente os caracteres são tão maus, tão irregulares por vezes que se confundem uns com os outros.

Hoje o alphabeto Braille e a sua musicographia são tão insubstituiveis como o alphabeto e a musicographia vulgares. Que se diria de quem tivesse a peregrina ideia de querer que os milhares de volumes e musicas que

hoje estão impressas para uso dos videntes fossem substituídas por outras em que se empregasse um novo alphabeto e um novo systema de representação de notas?

O cego tem pois necessidade de aprender um dos muitos systemas alludidos de escrita vulgar, enquanto o preço das machinas de escrever não as tornar facilmente accessiveis.

Os diversos systemas de escrita plana podem reduzir-se a dois typos principaes. No primeiro os caracteres são rectilíneos. Pertence a este typo a escrita de Hebold que a gravura¹ reproduz em metade do tamanho natural.

A escrita de Hebold é traçada com uma guia como a da pauta Braille ou mesmo com essa pauta.

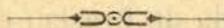
Na pauta de Hebold collocam-se duas folhas de papel sobre uma folha de papel chimico assente na chapa da pauta e, seguindo-se as cellulas da guia, traçam-se com um estylete os caracteres invertidos da direita para a esquerda. Deste modo na folha superior ficam os caracteres com relevo sufficiente para serem lidos com os dedos e na inferior traçados a tinta.

No segundo typo os caracteres são arredondados e approximam-se bastante da forma dos caracteres vulgares. Pertencem a este grupo os do systema de Galimberti de Milão, que a gravura representa com metade das dimensões reaes.

Os caracteres arredondados são traçados com apparatus constituidos por uma serie maior ou menor de pequenas corrediças que abrindo-se ou fechando deixam um orificio circular, oval, quadrado ou rectangular cujas paredes servem de guia ao lapis que traça os caracteres.

São estes os typos a que se podem reduzir todos os systemas de escrita plana e que permitem ao cego corresponder-se com um vidente, enviar-lhe uma conta, etc.

ALVARO COELHO.



O DECIMO CONGRESSO DE PROFESSORES DE CEGOS EM Breslau

Nos cinco dias decorridos de 29 de julho a 2 de agosto deste anno realizou-se em Breslau o decimo Congresso allemão de professores de cegos.

¹ As gravuras que acompanham este artigo são extrahidas da obra do Sr. Conselheiro Mell e foram cedidas graciosamente pelo auctor.

Foram apresentadas á apreciação deste Congresso um grande numero de memorias de altissimo valor acêrca de questões da pedagogia especial dos cegos, organização technica dos estabelecimentos de ensino, etc.

Daremos hoje aos nossos leitores uma curta resenha dessas memorias, e de algumas voltaremos a occupar-nos em futuros artigos.

Karl Friedrich Lembcke, Inspector do Instituto grão-ducal de cegos de Neukloster no Mecklenburgo-Schwerin leu ao Congresso a sua memoria; *Os pontos essenciaes da educação dos cegos (Der Blindenbildung Kern und Stern)*, na qual procurou accentuar a importancia de velhas affirmações cheias de verdade, mas tantas vezes esquecidas pelos que se occupam dessa educação.

O ideal da educação do cego é para o sr. Lembcke, como o é para nós, levá-lo á aquisição da personalidade moral, á capacidade de viver do seu trabalho, emancipá-lo da influencia moral deprimente dos asylos.

August Brandstaeter, Director do Instituto de Königsberg, na Prussia, trata a questão: «*Que deveres nos impõe o patronato dos operarios cegos?*». Brandstaeter concluia dizendo que as officinas de cegos não deviam ser nunca consideradas como instituições de beneficencia, mas sim sujeitas aos regulamentos geraes do trabalho dos videntes. Esta conclusão é arrojada sem duvida; suppõe que o cego pode encontrar-se em perfeita igualdade de condições de trabalho com o vidente, o que infelizmente ainda não succede; mas teria na Allemanha a vantagem de tornar extensiva aos operarios cegos a protecção que esse país dispensa aos seus trabalhadores na lei das pensões na inhabilidade e ás viuvras e orphãos de operarios.

A these levantou viva discussão, fazendo surgir interessantes conselhos acêrca do modo por que se poderá exercer o patronato, e a conclusão de Brandstaeter não foi approvada.

O professor da Universidade de Breslau e um dos mais notaveis ophtalmologistas, o sr. Hermann Cohn, apresentou o resultado de numerosas investigações numa memoria intitulada: *Os meios preventivos da ophtalmologia moderna tem produzido uma diminuição dos casos de cegueira?*

Comprova que na Prussia, onde a percentagem de cegos era de 97 por 100:000 habitantes, esta desceu a 67. Sem duvida é excellente exito; mas não é tudo ainda: 40 por cento dos casos da cegueira são ainda curaveis. O celebre ophtalmologista K. Sigmund Franz Credé descobriu o methodo curativo para a doença que maior numero de cegos produz — a terrivel blen-

norrhéa dos recém-nascidos, que na forma de conjunctivite granulosa ou de ophtalmia purulenta dá 10 por cento dos casos de cegueira.

É necessario pois combater com toda a energia as causas da cegueira que a clinica moderna sabe curar, e ainda restarão infelizmente numerosos alumnos aos professores de cegos, porque 30 por cento dos casos de cegueira são irremediaveis; serão sempre necessarios professores que, como disse Ludwig Fnrkl, «se assemelham a Prometheu porque, como elle, trazem o facho da luz».

O Director Heller de Vienna occupou-se no Congresso da «*Consciencia como factor na educação dos cegos*». Desenvolveu a sua theoria acêrca da cegueira psychica que fizemos já conhecer aos nossos leitores¹.

Frohnberg, Director do Instituto de Neuwied, na Prussia, apresentou uma memoria acêrca da lei prussiana de 2 de julho de 1900, que regula o trabalho dos menores, nas suas relações com as escolas de cegos.

Gerhard Fischer, Inspector do Instituto de cegos de Brunswick apresentou os trabalhos da Commissão do plano normal do ensino dos cegos de que fôra relator. Em artigo especial occupar-nos-hemos deste importante relatorio elaborado por notabillissimos professores, que juntam ao profundo conhecimento das pedagogicas larga pratica do ensino de cegos.

O Director Merle, de Hamburgo, occupou-se da questão tão debatida na Allemanha: *O concurso para professores de cegos (Blinden-Lehrerprüfung)*.

«*As reformas no ensino das sciencias naturaes e a sua importancia nas escolas de cegos*» foi o assumpto escolhido pelo professor Zech, para uma memoria.

O professor Zech, que é, um antagonista do methodo dos grupos biologicos (*Lebensgemeinschaft*), como já o mostrára em artigos no *Blindenfreund*², insistiu na necessidade que tem toda a escola de cegos de um horto botanico; pretende que o ensino da physica deve ser ministrado separado das sciencias naturaes, o que não nos parece se deva fazer na primeira phase desse ensino e muito menos naquelle que pode dar-se aos cegos. Affirmou mais uma vez a necessidade do ensino da modelação simultaneamente com o das sciencias naturaes.

¹ *O Jornal dos Cegos*, vol. VI, n.º 10, outubro 1901, pag. 73.

² xx, Jahrgang, 1900, pag. 49 e 41.

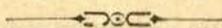
O professor Löttsch, de Dresde, numa memoria intitulada: *A educação e o ensino dos cegos psychasthenicos* occupou-se desse melindroso problema a resolver no ensino.

J. Mohr, Director do Instituto provincial de cegos de Hannover chama a attenção do Congresso para «*O ensino superior dos cegos*». Queria o sr. Mohr que se criasse uma escola superior de musica para cegos e nella se ministrasse um ensino geral scientifico superior, projecto que o Congresso considerou prematuro.

Taes foram as questões principaes tratadas nesse Congresso e desta simples ennumeração e dos nomes dos que dellas se occuparam, pode concluir-se que foram bem uteis os cinco dias gastos em Breslau.

A reunião seguinte, o undecimo Congresso, realizar-se-ha em Vienna em 1904.

ALVARO GOELHO.



BIBLIOGRAPHIA

Rechenschafts-Bericht der Blinden-Schul und Arbeits-Anstalt zu Wiesbaden für die Jahre 1899 und 1900. Wiesbaden. Carl Ritter. 1901 8^o pag. 26 pag.

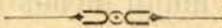
Wiesbaden possui ha quarenta annos uma escola de cegos, que foi inaugurada em 23 de outubro de 1861 com 3 alumnos. É dessa escola que recebemos o relatório referente aos annos de 1899 e 1900. Em 1900 tinha a escola 25 alumnos e a officina 28 operarios.

A receita do Instituto foi, em 1900, de 25:429 marcos (7:528\$700 réis), e a despesa de 26:506 marcos (7:951\$800 réis), havendo pois um deficit de 923 marcos (276\$900 réis). A receita especial do patronato foi de 10:680 marcos (3:204\$000 réis).

Nas officinas fabricam-se cestos, escovas, capachos, esteiras, artigos de malha e crochet; empalham-se cadeiras e encarregam-se da afinação de pianos.

São prova da actividade dos cegos de Wiesbaden os seguintes numeros: em 1900 fabricaram-se 214 cestos finos de vime, 684 cestos ordinarios, repararam-se 648 cestos, collocaram-se 420 assentos de palha em cadeiras e fizeram-se 2:000 metros de esteiras e 130 capachos. No mesmo anno as afinações de pianos renderam 45\$750 réis.

ALVARO GOELHO.



PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

Der Blindenfreund—Jahrgang XXI, n^o 5, 15. Maio 1901. Düren. Summario: *Rückblick auf die Verhandlungen zur Prüfungsfrage* (Lance de olhos retrospectivo sobre a discussão do modo como deve ser organizado o exame de habilitação), Lembcke.—*Bericht über die Vorarbeiten der II. Kongress-Sektion* (Informações acêrea dos trabalhos prelimi-

nares da Secção II do Congresso), Merle.—*X. Blindenlerer-Kongress* (O 10.º congresso de professores de cegos), Schottke.—*Die Kartenskissen von H. Harms* (Os esboços cartográficos de H. Harms), Zech.—*Blinden-Unterricht durch den Gesichtssinn* (O ensino dos cegos pelo sentido visual).—*Vermischtes* (Variedades).—*Bibliographia*. N.º 6, 15. Juni 1901. Summario: *Bericht über die Arbeiten der Lehrplankommission* (Relatório acerca dos trabalhos da comissão dos programmas de ensino), G. Fischer. N.º 7, 15. Juli 1901. Düren. Summario: *Zu den vier noch nicht gelösten Fragen bezüglich des Druckes von Büchern für deutsche Blinde* (Acêrca das quatro questões ainda não resolvidas, relativas á impressão de livros para os cegos alemães), Brandstaeter.—*Drehbock und Beschneide-Vorrichtungen für blinden Bürstenmacher* (Utensílios para os escoveiros cegos), Otto Werg.—*Schnell-Schreibmaschine für Braille'sche Punkschrift* (Machina estenographica para a escrita Braille).—*Zur Prüfungsfrage* (Acêrca do exame de habilitação), Feursenger.—*Nochmals zum «Blinden-Unterricht durch den Gesichtssinn»* (Ainda o ensino dos cegos pelo sentido visual).—*Gebt unseren Blinden Arbeit* (Dae trabalho aos nossos cegos), Ph. Leidler.—*Einweihung des neuen Blindenheims in Bromberg am 3. April* (Inauguração da nova casa familiar para cegos em Bromberg a 3 de abril).—*Anregungen zur Frage des Druckes von Blindenbüchern* (Ideias para a questão da impressão de livros para os cegos).—*Vermischtes*.—*Aus der Tagespresse* (Variedades. Da imprensa diaria).

The Blind—Occasional Paper, n.º 15, July 20th, 1901. Londres. Summario: *Editorial*.—*Notes*.—*Institutions and Societies*.—*Proposed Conference*.—*Correspondence*.—*Recent Literature*.

Le Valentin Haüy—19^{me} année, n.º 5, Mai 1901. Paris. Summario: *Discours de M. François Coppée*.—*Rapport sur les travaux de l'Association Valentin Haüy pendant l'année 1900*, Huet.—*Ecriture vulgaire*, Girard.—*Chronique de l'Association*.—*Nouvelles et renseignements*. N.º 6, Juin 1901. Summario: *Rapport sur les travaux de l'Association Valentin Haüy pendant l'année 1900*, Huet.—*Les aveugles en Espagne*, Docteur Potthoff.—*Chronique de l'Association*.—*Correspondance*.—*Nouvelles et renseignements*. N.º 7, Juillet 1901. Paris. Summario: *Rapport sur les travaux de l'Association Valentin Haüy pendant l'année 1900*, Huet.—*Les aveugles en Espagne*, Docteur Pottoff.—*Correspondance*.—*Nouvelles et renseignements*.

L'Amico dei Ciechi—Anno xxv, n.º 191, Maggio 1901. Florença. Summario: *Giovanni Vailati*, Ruggero Fersi.—*Il Congresso de Milano*.—*Gite in campagna*.—*Spigolature Estere*.—*Notizie varie*. N.º 193, Luglio 1901. Florença. Summario: *Il metronomo ad uso dei Ciechi*, Luigi Bottazo.—*Un ringraziamento*.—*Gite in campagna*.—*Cronaca degli Istituti*.—*Notizie varie*.

NOTICIARIO

1. A bibliotheca Braille da Escola Profissional de Cegos de Lisboa recebeu, durante o anno de 1901, 63 volumes manuscritos em lingua portuguesa e 2 em francês. 52 destes volumes foram escritos pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho que

tem sido infatigável e dedicadíssima auxiliar nos trabalhos da escola, 5 pela alumna Theresia Lopes, 4 por Alvaro Coelho e 2 pelo sr. Hans Wittnich, joven allemão que muito se interessa pela causa dos cegos.

Durante o mesmo anno adquiriu a Escola 22 volumes impressos em relevo em França, e foram-lhe ainda offerecidos 5 pela Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Pereira Coutinho.

Possue a Escola as duas revistas publicadas pela Associação Valentin Haüy em caracteres de Braille e a revista italiana publicada pela Società Margherita.

2. O engenheiro francês Dussand occupa-se em aperfeiçoar uma pauta de sua invenção para a escrita Braille. Esta pauta tem, no dizer do autor, vantagens notaveis sobre a antiga pauta, por isso que os pontos são marcados de baixo para cima e não de cima para baixo. Na verdade esta vantagem só tem verdadeiro valor em permittir empregar essa pauta nos exercicios de calculo, o que aliás se pode fazer com a pauta ordinaria, se bem que com pouca commodidade.

3. O sr. John Hitz, superintendente do *Volta Bureau*, instituição dos Estados Unidos cujo fim é publicar trabalhos que concorram para o desenvolvimento do ensino dos surdos-mudos, offereceu ao actual redactor do *Jornal dos Cegos* as duas esplendidas monographias publicadas por aquelle instituto acêrea de Hellen Keller, a gloriosa cega-surdamuda, que hoje faz os seus estudos universitarios no *Radcliffe College*. Igual amabilidade teve para commosco o sr. William Wade offerecendo-nos o seu recente trabalho *The Deaf Blind, a monograph printed for Private Circulation*. Consagraremos algumas paginas dum dos proximos numeros a Hellen Keller afim de fazer conhecido dos nossos leitores o engenhoso methodo empregado para communicar com essas pobres criaturas a quem faltam os orgãos da vista e do ouvido. A America considera uma das suas maiores glorias essa obra humanitaria, levada pela primeira vez a cabo pelo homem genial que se chamou Samuel Howe.

4. A França possui já uma pequena escola para raparigas cegas psychasthenicas. Foi fundada pela Associação Valentin Haüy que tantos serviços tem prestado aos cegos franceses. Está estabelecida em Chilly-Mazarin, uma aldeia do departamento de Seine-et-Oise, e recebe raparigas debeis de espirito até á idade de 21 annos, ás quaes ministra ensino moral e religioso procurando elevar o nivel dessas desditosas desenvolvendo-lhes a destreza. O programma de ensino comprehende: 1) desenvolvimento physico pelo exercicio, gymnastica ao ar livre, hydrotherapia etc; 2) desenvolvimento do tacto e destreza por exercicios apropriados e trabalhos manuaes rudimentares; 3) lições de cousas; 4) leitura e escrita systema Braille, numeração e calculo rudimentar, recitação de pequenos trechos moraes de prosa e poesia muito simples; 5) musica vocal elementar.

5. Se ha paises como a Saxonia que se orgulham de ter supprimido por completo a mendicidade, muitos outros soffrem como o nosso dessa terrivel chaga social. Segundo uma noticia do *Blindenfreund*, a mendicidade é uma *profissão* bastante lucrativa para os cegos. Em Vienna de Austria um pedinte cego obtem por dia de 4 a 8 coroas (1\$000 a 2\$000 réis). Um cego tremulo que percorria á noite os cafés de Vienna morreu velho legando réis 15:000\$000, não obstante pagar generosamente o moço que o guiava. Um rapaz cego de 11 annos de idade alcançava, percorrendo as ruas da formosa capital da Austria, 1\$500 réis por dia.